



GESTÃO: GAMP – Grupo de Apoio à Medicina Preventiva e à Saúde Pública

REGIMENTO INTERNO DA COMISSÃO INTRAHOSPITALAR DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTES

Canoas, janeiro de 2018

Sumário

CAPÍTULO I- REGIME JURÍDICO.....	04
CAPÍTULO II- ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA.....	04-05
CAPÍTULO III- ATRIBUIÇÕES DOS MEMBROS DA CIHDOTT.....	05-06
CAPÍTULO IV- RESPONSABILIDADES DA CIHDOTT.....	05-06
CAPÍTULO V- ATUAÇÃO DA CIHDOTT.....	06-07



REGIMENTO INTERNO DA COMISSÃO INTRAHOSPITALAR DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTES

Gestão: GAMP – Grupo de Apoio à Medicina Preventiva e à Saúde Pública

Prefeito
Luiz Carlos Busato

Secretária Municipal da Saúde
Rosa Maria Groenwald

Presidente Executivo Nacional
Dr. Cassio Souto Santos

Diretor Médico
Dr. Luiz C. Brasiliano Ferreira

Diretor Administrativo
Marcelo Farias Feltrin

Diretora de Enfermagem
Angélica Bellinaso
Responsável Técnica – COREN 119224

Rua Caçapava, 100 – Mathias Velho – Canoas/RS – CEP 92330-290 – Fone: (51) 3415-4500

REGIMENTO INTERNO DA COMISSÃO INTRAHOSPITALAR DE DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS PARA TRANSPLANTES

Dispõe sobre a organização e funcionamento da CIHDOTT e dá outras providências.

CAPÍTULO I- REGIME JURÍDICO

Art. 1º- Criado em 01 de dezembro de 2013, em cumprimento a PORTARIA Nº 1.752, de 23 de setembro de 2005, que determina a constituição de Comissão Intrahospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes em todos os hospitais públicos, privados e filantrópicos com mais de 80 leitos; a qual se baseia na Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, que dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplantes e tratamento; o Decreto nº 2.268, de 30 de junho de 1997, que regulamenta a Lei supracitada; a Lei nº 10.211, de 23 de março de 2001, que altera dispositivos da Lei nº 9.434/1997; a Portaria nº 3.407/GM, de 5 de agosto de 1998, que aprova o Regulamento Técnico sobre as atividades de transplante e dispõe sobre a Coordenação Nacional de Transplantes, tem como objetivos: permitir uma melhor organização do processo de captação de órgãos, melhor identificação dos potenciais doadores, uma adequada abordagem de seus familiares, viabilizando uma ampliação qualitativa e quantitativa na captação de órgãos.

CAPÍTULO II- ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

Art. 2º- A CIHDOTT está composta de acordo com a PORTARIA Nº 1.752 DE SETEMBRO DE 2005, a qual determina que a Comissão Intrahospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante deve ser composta por no mínimo três membros de nível superior, integrantes do corpo funcional do estabelecimento de saúde, dentre os quais 1 (um) médico ou

enfermeiro, designado como Coordenador Intrahospitalar de Órgãos e Tecidos para Transplante.

I- A Comissão de que trata este artigo deverá ser instituída por ato formal de nomeação da direção do hospital.

II- Os membros da Comissão não devem ser integrantes de equipe de transplante e/ou remoção de órgãos ou tecidos.

CAPÍTULO III- ATRIBUIÇÕES DOS MEMBROS DA CIHDOTT

Art. 3º- O grupo será gerido pelos seguintes órgãos:

I – Coordenador- O coordenador da CIHDOTT deverá ser nomeado pelo diretor do hospital, por ato formal, o qual poderá destituir o mesmo, a qualquer momento, quando este não corresponder às atribuições que lhe foram determinadas. As atribuições do coordenador são orientar e acompanhar o processo de identificação e manutenção do potencial doador, bem como realizar ou acompanhar as entrevistas familiares. Planejar educação permanente dos funcionários. Acompanhar os resultados do programa de transplantes da sua instituição e implementar programas de qualidade e boas práticas;

II– Comissão Executiva- Deve ser nomeada pelo diretor do hospital. As atribuições dos médicos da comissão executiva são a realização do processo de diagnóstico e manutenção do potencial doador, bem como realizar as entrevistas familiares na ausência do coordenador;

III–Comissão Consultora- Deve ser nomeada pelo diretor do hospital. A gestão da documentação e do processo logístico bem como o agendamento do procedimento e coordenação da sala cirúrgica deverá ser realizada pela enfermagem. O acolhimento e apoio psicológico deverá ser realizado por toda equipe, com o acompanhamento da psicologia.

IV Secretário Geral: Eleito pela comissão executiva. Deverá manter os registros estatísticos do processo de doação.

Art. 4º - Em cumprimento aos Artigos 2º e 3º da PORTARIA DE Nº 1.752, DE 23 DE SETEMBRO DE 2005; Cabe à Comissão intrahospitalar de Doação de Órgãos e tecidos para Transplante:

I- Articular-se com a Organização de Procura de Órgãos (OPO 1), notificando as situações de possíveis doações de órgãos e tecidos;

- II- Disponibilizar os recursos diagnósticos disponíveis na instituição, necessários para a avaliação do possível doador de órgãos e/ou tecidos;
- III- Articular-se com os profissionais de saúde encarregados do diagnóstico de morte encefálica e manutenção de potenciais doadores, objetivando a otimização do processo de doação e captação de órgãos e tecidos;
- IV- Organizar rotinas e protocolos que possibilitem organizar o processo de doação de órgãos e tecidos;
- V- Garantir uma adequada entrevista familiar para a solicitação da doação;
- VI- Promover programa de educação continuada de todos os profissionais do estabelecimento;
- VII- Definir, juntamente com o diretor médico do estabelecimento os indicadores de qualidade, com base no número de potenciais doadores da instituição, considerando suas características;
- VIII- Adotar estratégias para otimizar a captação de órgãos e tecidos, estabelecendo metas de atuação com prazo determinado;

CAPÍTULO IV- RESPONSABILIDADES DA CIHDOTT

Art. 5º- De acordo com o Artigo 4º da PORTARIA de Nº1.752, DE SETEMBRO DE 2005 a Comissão Intrahospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes tem os seguintes deveres:

- I- Elaborar regimento interno e manual de atribuições, rotinas e responsabilidades;
- II- Manter os registros de suas atividades (relatórios, formulários, atas de reuniões, documentos de notificações e doações);
- III- Supervisionar todo o processo iniciado, desde a identificação do doador, incluindo a retirada de órgãos e/ou tecidos, a entrega do corpo do doador à família.
- IV- Promover e organizar o acolhimento às famílias doadoras durante todo o processo de doação no âmbito da instituição.
- V- Dar apoio psicológico as famílias dos doadores durante o processo, bem como encaminhar casos com necessidades especiais ao órgão municipal responsáveis

CAPÍTULO V- ATUAÇÃO DA CIHDOTT

Art 6º- A CIHDOTT se reunirá quinzenalmente, a reunião ocorrerá na presença de no mínimo três dos componentes da comissão;

Art 7º- Em caso de suspeita de Morte encefálica, a CIHDOTT deverá ser comunicada e orientará os responsáveis pelo paciente a tomarem as providências necessárias para o diagnóstico;

Art 8º- Toda abordagem do familiar deverá ser realizada por um dos membros da CIHDOTT com capacitação específica na área de entrevista familiar;

Art 9º- O membro da CIHDOTT deverá preencher os documentos de autorização de doação de órgãos e tecidos, de córneas e entrevista familiar

Art 10º- Em caso de intenção de doação, o membro da CIHDOTT deverá entrar em contato com a OPO I. Nos casos de negativa de doação, deverá ocorrer registro interno da negativa, casos com suspeita de contra-indicação clínica deverão ser comunicados ao coordenador antes da exclusão do paciente.

Art 11º- É de responsabilidade da CIHDOTT o acompanhamento do familiar até o término do processo dentro da instituição, inclusive viabilizar o acompanhamento psicológico em caso de necessidade; bem como oferecer ajuda na resolução de outras necessidades que sejam observadas durante a abordagem do familiar, mesmo em caso de recusa de doação.

Canoas, 01 de janeiro de 2018

Dr. Luis Carlos Brasiliano Ferreira
CREMERS :19755
Diretor Médico / HPSC

Dra. Caroline Salim Schneider
CREMERS: 34422
Coordenadora CIHDOTT/HPSC

Marcelo Farias Feltrin
Diretor Administrativo HPSC